

A PERCEPÇÃO DO INTERCAMBISTA BRASILEIRO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTUDO E TRABALHO NO CANADÁ¹

Luciene Eberle
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
luciene.eberle@gmail.com

Mariana Casagrande Hopf
marichopf@gmail.com

Gabriel Sperandio Milan
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
gsmilan@unisin.br

102

RESUMO

A mobilidade internacional pode ser benéfica para todos aqueles que a vivenciam, independentemente do país de destino escolhido. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo identificar os fatores motivadores que incentivam os brasileiros a realizar a experiência internacional e a escolher o Canadá como país de destino, assim como identificar as dificuldades enfrentadas pelos intercambistas durante a experiência e após o retorno ao Brasil, e os benefícios adquiridos pelos mesmos a partir do intercâmbio. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais em profundidade com treze brasileiros que estudaram e trabalharam no Canadá nos últimos cinco anos. Por meio das entrevistas, identificou-se uma gama de benefícios obtidos que, para a totalidade dos respondentes, foram significativos para tornar a experiência positiva. Os mais citados foram o crescimento pessoal, cultural e o aperfeiçoamento do idioma estrangeiro. Dentre as dificuldades enfrentadas no Canadá, as que prevaleceram foram o choque cultural e a adaptação climática e pessoal. No retorno dos intercambistas, os principais conflitos percebidos foram a readaptação no país de origem (Brasil) e o choque cultural reverso.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade internacional; Experiência internacional; Intercâmbio; Desenvolvimento pessoal; Canadá.

¹ Recepção: Abr/2020.

Aprovação: Nov/2020.

Publicação: Jun/2021.

THE BRAZILIAN EXCHANGEES' PERCEPTION ABOUT THE STUDY AND WORK EXPERIENCE IN CANADA

ABSTRACT

International mobility can be positive for those who experience it, regardless what destination would be chosen. Thus, the propose of this study was to identify the motivating factors that encourage Brazilian people to conduct this foreign experience and the reasons to choose Canada as the destination, as well as the challenges faced during and after the mobility and the benefits gained. Therefore, individual interviews were conducted in-depth with thirteen brazilian people who studied and worked in Canada in the last five years. By means the interviews, several benefits were identified, featuring the experience as positive for all the participants. Among the abilities mentioned by the respondents, the most often are personal growth, cultural development and language improvement. The most common difficulties are cultural shock, climatic and personal adaptation. When exchange returning to country of origin (Brazil), the main conflicts were culture shock reverse and readaptation.

KEYWORDS: International mobility; International exchange; International experience; Personal development; Canada.

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços na tecnologia e no transporte, atualmente, existe uma frequente mobilidade de pessoas, produtos e serviços entre países. Tornou-se mais acessível viajar para o exterior, tanto para turismo, como para estudos, e as pessoas estão cada vez mais em busca de qualificação pessoal e profissional fora do país de origem. Uma das motivações possíveis pode estar no fato de que grandes organizações valorizarem profissionais que tenham vivência internacional, que saibam falar outros idiomas e que estejam preparados para lidar com outros mercados e outras culturas (VAICEKAUSKAS; DUOBA; KUMPIKAITE, 2013).

Neste horizonte, Bryla (2015) cometa que estudantes com experiência internacional, em sua maioria, são mais bem remunerados do que aqueles que não participaram desse tipo de experiência. Isto pode ocorrer pelo fato de que alguns conhecimentos e habilidades, importantes para a formação pessoal e profissional, possam ter sido adquiridos ao longo da viagem de estudos (SCARINCI; PEARCE, 2012).

O número de estudantes que vivem no exterior vem crescendo constantemente e, de acordo com dados da OECD – *Organisation for Economic Co-operation and Development*, publicados em 2019, entre 2015 e 2017, o número de estudantes internacionais mais do que dobrou (BEINE; NOEL; RAGOT, 2014), o que aponta para um maior interesse de jovens brasileiros em relação a experiências no exterior, ligadas ao seu desenvolvimento pessoal.

Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores (2020), em 2016 (último levantamento realizado), estimava-se que 3.083.255 de brasileiros viviam no exterior (ALMEIDA et al., 2010). Para tanto, a Belta – *Brazilian Educational & Language Travel Association*, organização que reúne as principais agências de viagem do país, e o Consulado

Geral do Canadá informaram que, em 2019, o Canadá foi o país preferido pelos estudantes brasileiros para realizar intercâmbio, seguido dos Estados Unidos e Reino Unido.

Segunda a revista Belta (2019), há pelo menos duas décadas, o Canadá faz um alto investimento em sua base acadêmica, sendo, no grupo dos oito países mais desenvolvidos no mundo, aquele que mais gasta per capita em educação. O país se preocupa em ajudar os estudantes internacionais, apoia e orienta na questão de acomodação, com a sua inclusão social e, também, com o número de alunos em sala de aula, para que os mesmos possam se aperfeiçoar no novo idioma de forma mais rápida. Vale salientar que vivem no Canadá cerca de 365 mil estudantes internacionais (BELTA, 2019).

Diante disso, Raupp e Serifriz (2016) recomendam que sejam realizados estudos com abordagem qualitativa que vise aprofundar os fatores que influenciam positivamente e negativamente a gestão da mobilidade acadêmica. Dessa forma, a questão de pesquisa do presente estudo é: Qual a percepção dos intercambistas brasileiros sobre a experiência de estudo e trabalho no Canadá. Sendo assim, o objetivo geral do estudo é analisar a percepção dos intercambistas brasileiros sobre a experiência de estudo e trabalho no Canadá, durante a experiência internacional e no retorno ao Brasil.

Por fim, pretendeu-se gerar evidências para que o estudante, ou mesmo os seus familiares, torne-se mais ciente do que poderá acontecer no exterior, quais serão as possíveis dificuldades que enfrentará, os ganhos (ou benefícios) que o intercâmbio poderá lhe proporcionar, os valores que, possivelmente, despertará e o que poderá ocorrer no retorno ao Brasil após a sua vivência no exterior.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Mobilidade Internacional de Estudantes

A mobilidade de estudantes internacionais cresceu consideravelmente ao longo dos últimos quarenta anos. O número de estudantes no exterior vem aumentando constantemente desde a década de setenta (BEINE; NOEL; RAGOT, 2014). Este fluxo migratório acontece no momento em que pessoas cruzam fronteiras para desfrutar de oportunidades e serviços localizados fora do seu próprio território (PERKIND; NEUMAYER, 2013; McCARTHY; SEM; GARRITY, 2012).

Existem dois modelos que explicam a mobilidade de estudantes para países desenvolvidos. No primeiro, a migração acontece pela falta de estrutura na educação no país de origem. Neste caso, os estudantes migram para adquirir conhecimento e voltam para investir nos benefícios que a instituição de ensino irá proporcionar. No segundo caso, a migração, sob visto de estudante, pode ser um meio para entrar e permanecer no país de destino, escapando do baixo retorno na educação do seu país (ROSENZWEIG, 2006).

Segundo a UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, já em 2008, um dos aspectos centrais da cooperação da instituição era promover a mobilidade acadêmica internacional, como forma de avançar e compartilhar o conhecimento e com vistas ao surgimento e à promoção da solidariedade como um elemento fundamental da futura sociedade global do conhecimento, pois a mobilidade internacional é um fenômeno que agora representa uma necessidade e uma exigência para a formação dos cidadãos, que traz com ele o domínio de habilidades linguísticas e interculturais, bem como o domínio das competências globais (STALLIVIERI, 2009).

2.2 Fatores Motivadores e Benefícios do Intercâmbio Internacional

Para Beine, Noel e Ragot (2014), existem algumas razões que explicam a migração de estudantes entre países e regiões como, a migração é considerada um investimento, e a decisão de migrar é feita buscando melhores oportunidades de emprego e/ou melhorar a renda. Os estudantes consideram também a experiência de estudar no exterior e os benefícios que a mesma trará, como por exemplo, a perspectiva de emprego sendo um importante motivador para participar de estudos no exterior (BRYLA, 2015).

De acordo com Raupp e Seifriz (2016), o crescimento pessoal desponta como um dos fatores mais importantes durante a experiência de mobilidade, visto como uma oportunidade para desenvolver-se como pessoa e, em segundo plano, como um meio de busca de conhecimento acadêmico e desenvolvimento profissional. A pesquisa realizada por Scarinci e Pearce (2012) aponta que a experiência internacional desenvolve algumas habilidades essenciais para a competência nos negócios. Complementando tal ideia, Stallivieri (2009) afirma que o indivíduo que participa de um intercâmbio cultural pode elencar uma série de ganhos e benefícios profissionais e pessoais, tais como o desenvolvimento de habilidades na sua área de formação profissional e um currículo competitivo internacionalmente.

Pesquisas revelam que aprimorar as habilidades linguísticas também é uma motivação importante para estudar no exterior (BALÁZ; WILLIAMS, 2004). O fato da língua inglesa ser usada para instrução em diversos programas no exterior, contribui para a busca pela experiência internacional (PIETRO, 2012). Inclusive, Perkins e Neumayer (2013) destacam que países cuja língua materna é o Inglês atraem um maior número de estudantes internacionais para realizar cursos de idiomas. De acordo com Stallivieri (2009), o ambiente de aprendizagem de uma segunda língua é essencial para adquirir aspectos culturais fundamentais para a formação do indivíduo e, também, para entender o comportamento de outros povos.

Além disso, o estudo realizado por Paik et al. (2015) mostrou que o simples fato de passar um período de tempo com pessoas de diferentes culturas possibilita observar diferenças nas perspectivas e comportamentos entre grupos culturais. Os indivíduos que participaram dessa pesquisa observaram algumas similaridades entre culturas, como respeito, gentileza e compaixão e, para alguns, essa foi a melhor parte da experiência internacional. O programa também ajudou a derrubar prévios estereótipos e a mudar as suas atitudes e crenças.

Para Behrnd e Porzelt (2012), por sua vez, mais importante que viajar para o exterior é o tempo de duração que o indivíduo permanece em outro país. Estudantes que passaram mais tempo no exterior adquiram mais competências interculturais do que aqueles que permaneceram por um curto período. Um ano no exterior tende a ser mais efetivo para obter competências interculturais do que apenas alguns meses (DWYER, 2004).

Em acréscimo, o crescimento pessoal é o motivo pelo qual estudantes viajam para o exterior. Neste sentido, conforme Stallivieri (2009), a experiência do intercâmbio pode representar, para um grande grupo de jovens, a maior oportunidade de crescimento, amadurecimento, liberdade, independência e autonomia. Concordando com tal afirmação, Petzold e Peter (2015) afirmam que a mobilidade internacional pode estar associada ao desenvolvimento de uma série de benefícios na vida pessoal, social e profissional dos indivíduos. Portanto, a experiência internacional pode desenvolver habilidades na comunicação, pensamento crítico, consciência social e pessoal, e sensibilidade a diferentes culturas e costumes.

Além das questões pessoais, a qualidade de vida no país de destino também é influente na escolha de viajar ao exterior. De acordo com Perkins e Neumayer (2013), assim como a alta qualidade de vida é um atrativo para os indivíduos migrarem para determinados países, a baixa qualidade do país de origem pode ser um impulso para morar no exterior. As diferenças no mercado de trabalho, as oportunidades econômicas e o sistema político podem influenciar no processo de tomada de decisões (HAZEN; ALBERTS, 2006).

2.3 Dificuldades Enfrentadas no Intercâmbio Internacional

A experiência de integração em um novo ambiente cultural requer diversas mudanças na vida de um indivíduo. Um fator importante nas relações interculturais é como as pessoas se adaptam no país de destino (BENNETT, 1998). A adaptação é um processo longo de ajuste à nova cultura até que a pessoa se sinta confortável com o novo ambiente. Algumas características podem influenciar neste processo, tais como: idade, sexo, nível de preparação e expectativas (MARTIN; NAKAYAMA, 2012).

Outra dificuldade mencionada na literatura se refere a questões linguísticas. De acordo com Martin e Nakayama (2012), estas questões podem ser um fator importante para conflitos interculturais. Quando os indivíduos não dominam o idioma, é difícil lidar efetivamente com eventuais conflitos. Uma pesquisa feita pelos autores Koskinen e Tossavainen (2004) mostrou que o idioma pode se tornar um grande obstáculo, levando ao isolamento de estudantes estrangeiros no início da experiência internacional. Quando não se conhece o idioma, o indivíduo perderá diversas sutilezas da cultura e será forçado a permanecer um estranho diante da situação em que se encontra (HOFSTEDE; HOFSTEDE; MINKOV, 2010).

É importante comentar que, apesar dos avanços na comunicação, incluindo a internet, uma das maiores barreiras enfrentadas pelos intercambistas é estar longe da família e dos amigos (FOSTER, 2014). De acordo com uma pesquisa realizada por Doyle et al. (2009), 17% dos estudantes declararam que a distância da família e amigos é a maior dificuldade enfrentada no exterior, enquanto 39% citam a distância física dentre os três maiores obstáculos.

Consoante isso, Stroebe, Schut e Nauta (2015) comentam que este sentimento, que é conhecido por *homesick*, torna-se angustiante para aqueles que experimentam viver em outro país por tempo determinado ou permanente, uma vez que os indivíduos se encontram imersos em culturas e sociedades totalmente diferentes e precisam estar preparados para lidar com situações diárias. O *homesick* pode estar associado a problemas de ansiedade, solidão e depressão e, em alguns casos, pode desencadear insônia, problemas de memória e mudanças no apetite (STROEBE; SCHUT; NAUTA, 2015). Em acréscimo, o estudo realizado por Scopelliti e Tiberio (2010) evidencia que estar familiarizado com o novo ambiente pode ajudar a enfrentar a saudade de casa.

Cabe ressaltar que, o preconceito também é uma dificuldade enfrentada pelos intercambistas. O preconceito é uma atitude negativa voltada para um determinado grupo social, acionada pela aparência física ou comportamento, e pode levar a ações de exclusão e distanciamento, chamadas de discriminação (MARTIN; NAKAYAMA, 2012).

Outro tipo de bloqueio de estudar no exterior é o preço dos programas de intercâmbio. Alguns estudantes podem receber ajuda financeira antes de embarcar, mas eles não receberão suporte durante a viagem. Muitos alunos requerem ajuda a um membro da família ou empréstimo bancário (SACHAU; BASHER; FEE, 2009). Existem casos que o próprio indivíduo arca com as próprias despesas para realizar tal investimento. O estudo realizado por

Doyle et al. (2009) mostra que a dificuldade financeira é um dos fatores mais significantes de estudar no exterior. Por sua vez, Gacel-Ávila (2003) salienta que muitos alunos não contam com treinamento suficiente que os capacite com habilidades necessárias para sobreviver e/ou se adaptar à nova cultura, o que os faz correr o risco de que o entusiasmo inicial possa se converter em confusão ou, até mesmo, em um sentimento de frustração.

2.4 Barreiras Enfrentadas no Retorno ao País de Origem

Conforme Neto (2010), pesquisas focadas no processo de adaptação de imigrantes em culturas estrangeiras vêm sendo realizadas em grande escala nas últimas décadas. No entanto, estudos sobre o retorno ao país de origem são encontradas com menor frequência. O ciclo de aculturação não termina no país de acolhimento, mas continua durante e após a chegada ao país de origem (NETO, 2010). Ambos os processos de aculturação em uma nova cultura e o de re-aculturação são caracterizados por uma sensação de perda, e ambos exigem que o indivíduo se integre em um sistema cultural diferente (NETO, 2010). Aliás, pesquisadores acreditam que o fato de não estar preparado para retornar ao país de origem depois de um certo período no exterior pode agravar as dificuldades de re-aculturação (PRITCHARD, 2010). Assim sendo, acontece o que é chamado de choque cultural reverso.

O choque cultural reverso acontece quando o indivíduo retorna ao país de origem. Muitas vezes se torna mais difícil do que o choque cultural em uma cultura desconhecida, pois, ao contrário do que acontece em um novo país, o choque cultural reverso é um confronto inesperado com o que o indivíduo já estava familiarizado. Após a excitação de estar de volta ao país de origem, podem aparecer sentimentos de alienação, conectados com a percepção que ocorreram mudanças desde a partida (GIBSON, 2002).

O indivíduo pode vir a ter diversos problemas pessoais e preocupações ligados à readaptação, tais como alienação, solidão, isolamento, sentimentos de inferioridade, depressão e ansiedade. Além disso, esses problemas podem pôr em risco o desenvolvimento dos estudos e da carreira profissional. Em uma pesquisa realizada por Kartoshkina (2015), 23% dos entrevistados relataram terem se sentido depressivos, 20% alienados, 16% confusos e 14% entediados, durante o regresso. Em alguns casos, dependendo o nível de frustração, o intercambista pode sentir-se paranoico (STEYN; GRANT, 2007).

No estudo realizado por Vidal, Valle e Aragón (2007), as diferenças culturais entre o país de origem e o país de destino tornam-se também dificuldades no retorno. No retorno para casa, os intercambistas podem perceber um forte contraste entre o nível de desenvolvimento entre países, principalmente se o país de origem possui baixa infraestrutura, comparado ao país hospedeiro (PITCHARD 2010; KARTOSHKINA, 2015).

A independência também é uma questão significativa no processo de readaptação. Pritchard (2010) destaca que uma parte dos entrevistados que vivenciaram no exterior uma forte sensação de liberdade e respeito pelo espaço pessoal, ao retornar, sentiram falta da privacidade que haviam adquirido. Alguns indivíduos sentem uma espécie de perda ao abandonar a rotina, o estilo de vida no exterior e a autonomia enquanto moram em outro país. Sentem-se também incapazes de viajar para diferentes lugares com a mesma frequência (KARTOSHKINA, 2015).

Por mais que os indivíduos estejam concentrados na perda de certas experiências, é preciso perceber e apreciar os ganhos adquiridos ao retornar à cultura de origem. Pode ser benéfico para os alunos falar sobre como suas experiências no exterior podem ajudá-los a ver a

sua cultura com uma nova visão e compartilhar uns com os outros as perspectivas críticas em relação a cultura local (KARTOSHKINA, 2015).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Malhotra, Birks e Wills (2012) enfatizam a importância da pesquisa como sendo um conjunto de ações envolvendo a identificação, coleta, análise e disseminação de informações que são empreendidas para melhorar as tomadas de decisão relacionadas à identificação e solução de problemas, permitindo ao pesquisador desenvolver modelos como formas de explicar as questões sociais e psicológicas (GIBBS, 2009).

A pesquisa desenvolvida neste trabalho pode ser caracterizada como sendo uma qualitativa, de caráter exploratório (HENNINK; HUTTER; BAILEY, 2011; SCOTT; GARNER, 2013). Para tanto, neste estudo, foram realizadas entrevistas individuais em profundidade (KVALE; BRINKMANN, 2009; GUBRIUM et al., 2014; RIBEIRO; MILAN, 2004), que, segundo Rodrigues (2015), são conversas individuais, com indivíduos escolhidos do público-alvo, que podem ser usadas para criar uma discussão mais clara e mais completa de um assunto a ser abordado. Os dados resultantes proporcionam percepção das motivações, crenças, atitudes e consequências percebidas no comportamento.

Para auxiliar na condução das mesmas, foi utilizada uma abordagem semiestruturada mediante a aplicação de um roteiro básico de questões (RIBEIRO; MILAN, 2004). Inclusive, Ribeiro e Milan (2004) explicam que tal roteiro de questões é um conjunto de questões que serão posicionadas ao longo da entrevista. As entrevistas com residentes em Caxias do Sul (RS) e região foram realizadas pessoalmente pelos pesquisadores, e as entrevistas com pessoas que moram em outros estados brasileiros foram feitas via *Skype*. Ressalta-se que todas as entrevistas foram gravadas eletronicamente e transcritas, no sentido de, posteriormente, facilitar o processo de análise e interpretação dos dados ou resultados, conforme sugerido pela literatura (RIBEIRO; MILAN, 2004; DENZIN; LINCOLN, 2011; GUBRIUM et al., 2014).

A partir da construção do referencial teórico e da condução das entrevistas, foi realizada a análise e interpretação dos dados e das informações coletadas, a partir da síntese dos dados que foram considerados relevantes para a compreensão do tema e o alcance do objetivo da pesquisa. Para tanto, foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2011; SCHREIER, 2012; KRIPPENDORFF, 2013), técnica desenvolvida por Bardin (2011), a qual é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos por meio da descrição do conteúdo das mensagens.

3.1 Ambiência da Pesquisa

De acordo com pesquisa realizada pela revista *The Economist* (2015), das cinco cidades com melhor qualidade de vida no mundo, três estão localizadas no Canadá, sendo elas: Vancouver, Toronto e Calgary. O conceito de qualidade de vida, segundo a revista, é simples: ele avalia quais locais ao redor do mundo oferecem as melhores ou piores condições de vida, nos quesitos segurança, saúde, infraestrutura, educação, meio ambiente, entre outros possíveis aspectos.

As Nações Unidas têm classificado o Canadá como um dos países com melhor qualidade de vida considerando o nível e a expectativa de vida, assim como o nível educacional de sua população. Por seu desenvolvimento histórico, social e cultural, é um país multicultural,

caracterizado por seu espírito de moderação e tolerância. Apesar de sua diversidade cultural, étnica, linguística e religiosa, os canadenses compartilham valores fundamentais que os unem, como por exemplo, justiça social, igualdade de gêneros, acesso universal à saúde e à educação, o respeito e a tolerância às diferenças e o respeito aos direitos humanos (BELTA, 2019).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Composição da Amostra

O principal critério utilizado para a escolha dos respondentes, foi selecionar pessoas de diferentes estados do Brasil, que realizaram intercâmbio no Canadá nos últimos cinco anos e que tiveram a experiência de estudar e trabalhar no país por, pelo menos, seis meses. A escolha dos entrevistados foi feita de acordo com a cidade do país de destino e disponibilidade para participar das entrevistas. Na seleção dos participantes da pesquisa (entrevistados), foram priorizados indivíduos com experiência de intercâmbio em diferentes cidades do Canadá, a fim de evitar repetição de fatos.

O contato inicial com os entrevistados brasileiros aconteceu a partir da rede social *Facebook* destinados há quem reside, pretende residir ou já retornou do Canadá. Os indivíduos que demonstraram interesse em ajudar na pesquisa e possuíam o perfil exigido foram selecionados para responder o questionário via *Skype*. É válido destacar que uma das pesquisadoras faz parte destes brasileiros que fez intercâmbio no Canadá.

As entrevistas individuais duraram, em média, 40 minutos e, o encerramento das entrevistas aconteceu no momento que houve saturação de resultados. A saturação acontece no momento em que o acréscimo de dados e informações em uma pesquisa não altera a compreensão do estudo (THIRY-CHERQUES, 2009).

Ao iniciar a pesquisa, os entrevistados foram questionados a respeito de algumas informações pessoais que auxiliaram na construção do perfil dos mesmos. Os nomes dos entrevistados não foram revelados com o objetivo de preservar a identidade dos participantes. O perfil dos entrevistados é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

Entrevistados	Gênero	Idade	Cidade Natal	Cidade de Destino	Duração do Intercâmbio
Entrevistado 1	F	27	São Paulo - SP	Vancouver	11 meses
Entrevistado 2	F	23	Caxias do Sul - RS	Toronto	6 meses
Entrevistado 3	F	37	Campo Grande - MS	Winnipeg	6 meses
Entrevistado 4	F	49	Campo Grande - MS	Winnipeg	6 meses
Entrevistado 5	F	26	Porto Alegre - RS	Toronto	2 anos
Entrevistado 6	M	25	Jandira - SP	SaultSte Marie	1 ano e 4 meses
Entrevistado 7	F	25	Recife - PE	Toronto	7 meses
Entrevistado 8	M	24	Belo Horizonte - MG	Toronto	1 ano e 4 meses
Entrevistado 9	M	24	Caruaru - PE	Guelph	1 ano e 1 mês
Entrevistado 10	M	20	Caxias do Sul - RS	Surrey	6 meses
Entrevistado 11	F	30	Rio de Janeiro - RJ	Vancouver	1 ano

Entrevistado 12	F	25	Caxias do Sul - RS	Vancouver	6 meses
Entrevistado 13	M	23	Caxias do Sul - RS	Calgary	7 meses

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao descrever o perfil dos entrevistados, verifica-se que, dos treze entrevistados, oito são mulheres e cinco são homens. A idade média dos participantes da pesquisa foi de 28 anos. Todos os entrevistados são brasileiros e permaneceram no Canadá por, no mínimo, seis meses. Dentre os treze entrevistados, quatro deles escolheram Toronto como cidade de destino e outros três optaram por Vancouver.

110

4.2 Fatores Motivadores para a Realização do Intercâmbio

Os entrevistados foram questionados quanto aos fatores que os motivaram a realizar um intercâmbio e a escolher o Canadá como país de destino. O desejo de conhecer outros países, novas culturas foi citado como fator determinante para os Entrevistados 2 e 12.

Dos treze entrevistados, cinco mencionaram o aperfeiçoamento do idioma como um dos fatores motivadores do intercâmbio. Já os Entrevistados 6 e 1 buscavam a experiência de trabalho como método de aprimorar o inglês.

O desenvolvimento acadêmico também foi um motivo que levou alguns entrevistados a viajarem para outro país. O Entrevistado 3 explicou que ganhou uma bolsa de estudos do governo canadense para terminar o mestrado. Já o Entrevistado 4 foi para o Canadá com o objetivo de realizar pós-doutorado.

A influência da família também foi um dos fatores decisivos para alguns entrevistados. Segundo o relato a seguir, a experiência internacional foi indicada pela chance dos indivíduos adquirirem um crescimento pessoal e intelectual, conforme relato a seguir:

Eu tinha recém terminado o ensino médio, e meus pais acharam que seria bom para mim aprender um idioma novo, conviver com outras culturas, conhecer um país novo, aprender a me virar, a ser mais independente (ENTREVISTADO 5).

Além disso, a vontade de ter uma experiência de vida diferente também foi citada pelos entrevistados. A possibilidade de conhecer um novo país, com mais qualidade de vida e mais oportunidades foi considerada. Para o Entrevistado 11, ser desafiado faz parte da sua personalidade e o intercâmbio sempre foi um objetivo pessoal a ser realizado.

4.3 Fatores Decisivos na Escolha do Canadá como País de Destino

A influência de amigos e a indicação por empresas especializadas em intercâmbio foram preponderantes na escolha do destino. Os entrevistados perceberam os benefícios do Canadá e optaram pela imersão nesse país, segundo as respostas dos Entrevistados 1 e 13.

A possibilidade de trabalhar, além de estudar, também foi considerada pelos participantes como um diferencial na escolha pelo Canadá. Segundo o Entrevistado 2, estudar no exterior é um investimento de valor elevado e trabalhar é uma opção para o custeio e manutenção do intercambista. O fato de o país oportunizar o visto de trabalho para o

aperfeiçoamento da língua estrangeira, motivou o Entrevistado 11 a optar pela imersão neste país.

Outro fator que motivou alguns participantes a irem para o Canadá foram as características positivas do país. A percepção de um país desenvolvido e acolhedor foram determinantes na escolha do país de destino, de acordo com os trechos (ou excertos de entrevistas) a seguir:

Foi pela maneira incrível como eles recebem a pessoa de fora, o respeito imenso que os canadenses têm com as diferenças, a maneira super educada e gentil que eles tratam e é um país extremamente seguro e muito receptivo (ENTREVISTADO 8).

[...] o Canadá é muito bonito e o povo é conhecido como ser educado, pacífico e é um país desenvolvido (ENTREVISTADO 12).

111

4.4 Benefícios Percebidos no Intercâmbio

Um dos objetivos das entrevistas foi identificar os benefícios adquiridos pelos participantes durante a experiência internacional. O aperfeiçoamento do idioma foi um dos benefícios mencionados pela maioria dos intercambistas. Dos treze entrevistados, dez deles citaram o aprimoramento da língua como uma das habilidades desenvolvidas. Os entrevistados perceberam uma melhora significativa após a prática constante do inglês.

Outro benefício identificado pelos participantes foram as amizades construídas durante o intercâmbio e a intensidade dos relacionamentos e dos momentos vivenciados e, para todos os treze entrevistados, essa foi uma das melhores lembranças da experiência internacional.

O desenvolvimento profissional também foi citado por alguns dos respondentes. Para eles, determinadas experiências enfrentadas no intercâmbio aperfeiçoaram a capacidade de ser proativo e competente, conforme demonstrado no trecho abaixo.

Na minha área abriu portas que eu nunca imaginei que pudessem abrir, como por exemplo o doutorado. Participar de eventos na área, conhecer autores renomados que eu estava estudando no Brasil e poder conhecer no Canadá. (ENTREVISTADO 3).

O intercâmbio internacional traz consigo a oportunidade de conhecer pessoas do mundo inteiro e a se relacionar com elas. Dos treze respondentes, seis mencionaram o enriquecimento cultural como um dos benefícios adquiridos no Canadá, por ser um país multicultural. De acordo com os Entrevistados 4 e 9, o contato com outras culturas faz com que alguns preconceitos se tornem insignificantes.

Ainda sobre a questão cultural, conforme os relatos dos entrevistados, o convívio com diferentes culturas proporciona entendê-las e respeitá-las, e, assim, ser mais tolerante às diferenças de comportamentos e ideias das outras pessoas. O fato de viver em um país distinto por um certo período de tempo proporciona aos intercambistas o confronto de situações que muitos deles não estavam acostumados. Dessa forma, outro benefício mencionado pelos Entrevistados 4 e 7 foi a capacidade de solucionar problemas enfrentados no cotidiano, descobrindo alternativas, tomando iniciativas e decisões para resolvê-los.

Junto com a habilidade de resolver os problemas diários, cotidianos, onze dos treze entrevistados perceberam um significativo crescimento pessoal após a experiência internacional. Para eles, viver longe do núcleo familiar por um determinado período proporciona o autoconhecimento, o amadurecimento, a independência e o fortalecimento pessoal. Ainda em relação ao benefício de crescimento pessoal, de acordo com alguns entrevistados, este tempo distante da família e dos amigos fez com que eles valorizassem mais o que é importante na vida de cada um.

4.5 Dificuldades Vivenciadas no Intercâmbio Internacional

A dificuldade de se adaptar ao clima foi muito mencionada pelos entrevistados, uma vez que, dos treze respondentes, oito mencionaram o frio como um dos obstáculos enfrentados no Canadá. Muitos comentaram que o inverno era intenso e prolongado, e gerava inconvenientes no dia a dia.

Adaptar-se à nova rotina, à mudança no estilo de vida, ficar longe da família e de todas as pessoas que sempre ofereceram suporte é um desafio para quem faz intercâmbio, conforme foi possível perceber nos relatos dos entrevistados. Os Entrevistados 3 e 9 mencionaram nunca terem se preocupado em realizar certas tarefas diárias.

O idioma também foi citado pelos entrevistados como sendo uma das principais barreiras enfrentadas no Canadá. Sete dos treze participantes da pesquisa relataram que tiveram dificuldade com a língua inglesa durante a estadia no exterior. Para o Entrevistado 11, o convívio com estudantes estrangeiros cuja língua materna era o espanhol prejudicava o aperfeiçoamento do inglês.

O choque cultural pode ser identificado nos excertos a seguir. Algumas situações desconfortáveis foram enfrentadas pelos mesmos, como por exemplo, empresário canadense do ramo alimentício ter contratado um intercambista desrespeitando as leis trabalhistas do país, conforme relato do Entrevistado 11. Em acréscimo, a falta de acolhimento e o sentimento de se sentirem deslocados foram citados como dificuldades sociais, inclusive, conforme apontado por um dos entrevistados.

[...] é uma outra cultura, no início você não consegue se sentir acolhido, pois não faz parte daquela cultura, estamos há 20 anos inseridos em uma cultura e vai para um lugar diferente [...] e aí acho que tu acabas se sentindo deslocado (ENTREVISTADO 10).

Por fim, a saudade da família e dos amigos também foi mencionada pelos participantes. Seis entrevistados citaram, ainda, que em algum momento do intercâmbio a saudade destas pessoas foi bastante expressiva.

4.6 Barreiras Enfrentadas no Retorno ao País de Origem

Identificar as barreiras enfrentadas pelos intercambistas brasileiros no retorno ao Brasil também foi um dos objetivos das entrevistas. O choque cultural reverso foi reportado pela maioria dos entrevistados. Dos treze participantes, oito perceberam diferenças entre os países e

muitos se sentiram frustrados com a falta de infraestrutura e educação do Brasil, conforme relatos a seguir:

Foi um choque cultural. Eu já estava acostumado com todo mundo educado e aqui é meio frustrante. Eu voltei e tive um choque cultural de uma maneira negativa, toda aquela infraestrutura do Canadá, no Brasil a gente não tem (ENTREVISTADO 6).

[...] andar na rua e ver aquela diferença social, econômica, você vê a diferença entre o pobre e a classe média de uma forma tão clara, quando você anda na rua e vê situações, injustiças [...] então com isso eu fiquei muito frustrada quando eu cheguei (ENTREVISTADO 11).

Em relação à questão do choque cultural, a falta de segurança foi uma dificuldade mencionada pelos participantes da pesquisa. Para alguns deles, o medo de ser assaltado, ou qualquer outro tipo de violência física, se intensificou após o retorno ao Brasil. De acordo com o Entrevistado 9, a falta de segurança também pode gerar falta de liberdade.

A dificuldade de readaptação também foi mencionada pelos Entrevistados 3, 4, 8, 9 e 13. Para eles, retornar à velha rotina no Brasil pode se tornar difícil e desconfortante. Alguns dos entrevistados perceberam dificuldade em se reconectar com pessoas próximas devido ao crescimento pessoal adquirido após o intercâmbio. De acordo com o relato do Entrevistado 6, a pessoa que vivencia uma experiência internacional percebe mudanças no comportamento, na maneira de pensar e no modo como se percebem as coisas e o próprio mundo.

A saudade da rotina, das pessoas, do idioma e do país como um todo também foi impactante na volta do intercâmbio. De acordo com os entrevistados, houve um sentimento de tristeza por retornarem ao país de origem, principalmente por deixarem a vida confortável que tinham, ou que vivenciaram, no Canadá.

4.7 Resumo das Evidências Provenientes da Pesquisa Realizada

O Quadro 2 apresenta um resumo dos fatores que impactam na realização de um intercâmbio e demais aspectos e os resultados encontrados a partir das entrevistas realizadas.

Quadro 2 - Resumo dos fatores impactantes no intercâmbio

Categorias de Análise	Principais Evidências	Entrevistados
Fatores motivadores para a realização do intercâmbio	Desejo de conhecer novas culturas	2, 8 e 12
	Aperfeiçoamento do idioma	6, 8, 9, 11 e 12
	Desenvolvimento acadêmico	3, 4 e 9
	Influência da família	1, 5 e 10
	Nova experiência de vida	2, 7, 11 e 13
Fatores decisivos na escolha do Canadá como país de destino	Influência de pessoas	1 e 3
	Possibilidade estudar e/ou trabalhar	2, 5, 9, 10 e 11
	Características positivas do país	2, 4, 7, 8 e 12
	Aperfeiçoamento acadêmico	3, 4 e 6

Benefícios percebidos no intercâmbio	Aperfeiçoamento do idioma	1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12 e 13
	Amizades	1, 2, 4, 5, 8, 10 e 12
	Desenvolvimento profissional	3, 4, 6, 7 e 9
	Enriquecimento cultural;	3, 4, 8, 9, 10 e 13
	Respeito pela diferença cultural;	3, 4, 5, 8, 9, 10 e 13
	Solução de problemas do cotidiano	4, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13
	Crescimento pessoal	1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13
	Valorizar o que é importante	1, 4, 6, 7
Dificuldades vivenciadas no intercâmbio internacional	Adaptar-se ao clima	3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 13
	Adaptar-se ao novo estilo de vida	1, 2, 3, 6, 9 e 10
	Idioma	1, 2, 6, 7, 8, 9, 11
	Saudade da família e amigos	1, 2, 3, 5, 9 e 10
Barreiras enfrentadas no retorno ao país de origem	Falta de segurança	7, 8, 9, 10, 12 e 13
	Readaptação no país de origem	1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12 e 13
	Saudade do Canadá	1, 2, 5, 10 e 13

Fonte: Elaborada pelos autores.

5 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Dos fatores apontados pelos entrevistados como motivadores para a realização do intercâmbio, destacam-se o desejo de conhecer e conviver com diferentes culturas, assim como fugir da rotina, sair do país de origem e obter uma nova experiência de vida. Para Haines (2012), a vontade de cruzar fronteiras se resume no interesse de novas culturas e novos momentos. A pesquisa de Richards e Wilson (2003) mostra que para 83% dos participantes, tem como principal objetivo no exterior, explorar outras línguas e culturas. Já 74% dos entrevistados citaram vivenciar novas experiências.

Assim sendo, os entrevistados também foram questionados a respeito dos fatores que os levaram a escolher o Canadá como país de destino foi a percepção positiva que os mesmos tinham em relação ao país, por ser um país desenvolvido e pela visibilidade e reputação internacional. Para Perkins e Neumayer (2013), destinos de maior liberdade política podem oferecer melhor qualidade de vida para estudantes estrangeiros, resultando, potencialmente, em uma maior mobilidade de intercambistas nestes países.

Uma das barreiras mais citadas pelos entrevistados durante a experiência internacional foi a de se adaptar ao clima. Muitos brasileiros presenciaram, pela primeira vez, um frio intenso e sentiram dificuldade em se acostumar com temperaturas negativas e, com isso, houve imprevistos e situações desagradáveis. Em convergência com a literatura, Haines (2012) salienta que o choque sentido pelos estrangeiros em um país desconhecido pode estar relacionado, em boa medida, às diferenças de espaço, cultura e clima.

A questão do idioma é um obstáculo bastante abordado pelos participantes da pesquisa (entrevistados). Os mesmos mencionaram um entrave na comunicação com pessoas de outras nacionalidades. Os entrevistados perceberam uma diversidade de imigrantes no país de destino

e se depararam com pronúncias bem distintas do mesmo idioma. De acordo com Bennet (1998), um dos fatores que podem ocasionar conflitos linguísticos são os diferentes estilos de expressão. Quando o indivíduo não domina um certo idioma, é difícil lidar com eventuais problemas desta natureza (MARTIN; NAKAYAMA, 2012).

Deparar-se com diferentes comportamentos e atitudes e com situações inesperadas referentes à cultura e aos costumes do país, pode se tornar frustrante para alguns indivíduos, conforme foi identificado nas entrevistas. Os participantes sentiram-se chocados ao presenciar fatos desconfortáveis, o que causou retração em algum momento do intercâmbio. Para Hofstede, Hofstede e Minkov (2010), confrontos interculturais podem acontecer frequentemente e, ocorrem no momento em que o indivíduo percebe que a “vida real” começa no novo ambiente na qual o mesmo se inseriu. Convergindo com os autores, Bennet (1998) explica que esse fenômeno, conhecido como “choque cultural”, é identificado como um choque de transição em uma cultura estrangeira.

Por outro lado, a readaptação no país de origem foi exposta pelos entrevistados de maneira negativa. Muitos estavam acostumados com a vida no exterior e retornar ao Brasil se tornou confuso e conflitante. Vários apontaram se sentirem deprimidos por terem deixado a vida confortável no Canadá. Neste contexto, Kartoshkina (2015) explica que alguns desafios no retorno estão conectados com a sensação de perda de experiências, pessoas e do ambiente cultural do país de destino. Inclusive, Gaw (2003) salienta que o processo de readaptação pode ocasionar problemas pessoais e preocupações para alguns indivíduos.

Para os entrevistados, viver uma experiência internacional traz mudanças no comportamento e na visão de mundo. Eles constataram que ao retornar ao país de origem sentiram dificuldade no convívio com familiares e amigos. Do mesmo modo que os intercambistas notaram um crescimento pessoal elevado, bem como perceberam que a rotina e a maneira de pensar das pessoas permaneceram a mesma. A pesquisa realizada por Steyn e Grant (2007) aponta que, após anos longe de casa, foi muito difícil para alguns indivíduos se reintegrarem à sua família ou aos contornos de seu estilo de vida anterior. Eles se sentiram como turistas, não estavam mais familiarizados com as pessoas, com a cultura e com a cidade. Neste sentido, Kartoshkina (2015) evidenciou no seu estudo que a comunicação com parentes (familiares) e amigos também foi reportada de maneira negativa.

Após o alinhamento das entrevistas (dados coletados) com o conteúdo estudado na literatura, percebeu-se que houve uma consonância de fatos, que comprovam que os benefícios percebidos, as dificuldades enfrentadas, bem como as motivações que levaram os indivíduos à escolha em participar de um intercâmbio são semelhantes, independentemente do país de destino escolhido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da presente pesquisa teve o objetivo de ampliar o conhecimento acerca das perspectivas dos indivíduos que pretendem vivenciar a mobilidade internacional, seus benefícios proporcionados e as dificuldades enfrentadas durante e após o retorno do intercâmbio, assim como as motivações que os levam a realizar essa experiência e a escolher o Canadá como país de destino.

A partir dos resultados evidenciados, observou-se que inúmeros fatores levaram os entrevistados a realizar o intercâmbio e a inserir-se na cultura canadense, variando conforme o objetivo de cada indivíduo. A experiência internacional traz consigo uma gama de benefícios,

e neste caso o crescimento pessoal foi o principal benefício proporcionado pelo intercâmbio. O confronto e a resolução de conflitos diários geraram maior responsabilidade, autonomia e amadurecimento para os indivíduos, assim como a distância da família e dos amigos fez com que os mesmos valorizassem o que é importante para cada um: as pessoas deixadas no país de origem e as amizades construídas durante o período no Canadá.

A maneira de ver o mundo, de lidar com situações diárias e de se relacionar com pessoas ao seu redor geram mudanças significativas para aqueles que vivenciam a mobilidade internacional e, com isso, eleva a dificuldade de se reconectar com a realidade e conviver com familiares e amigos, pois, conforme relatos, as pessoas não imaginam tamanho o crescimento pessoal, emocional e intelectual que o intercâmbio pode proporcionar.

Por fim, os entrevistados, ao retornarem ao país de origem, sentiram o impacto dos contrastes culturais, sociais e de infraestrutura ao compararem a experiência vivida no Canadá com a realidade no Brasil, gerando frustrações e prejudicando na readaptação dos mesmos. A partir deste conflito, torna-se inevitável a saudade da vida confortável em um país desenvolvido.

Foram identificadas algumas limitações durante a execução das entrevistas. Uma delas foi o fato de a pesquisa ter sido realizada somente com intercambistas brasileiros, apesar desta ter sido a escolha realizada a partir dos objetivos e do método utilizado para a elaboração do presente estudo. Desta forma, algumas respostas tornaram-se semelhantes, como, por exemplo, as dificuldades enfrentadas no retorno ao país de origem, ocasionando a saturação dos resultados de maneira breve. Sugere-se que, futuramente, sejam elaboradas pesquisas com indivíduos de outras nacionalidades com o propósito de obter respostas diversificadas e enriquecer o conteúdo desta área de estudo.

Ao se tratar do desenvolvimento de estudos futuros, recomenda-se que sejam analisadas as percepções dos indivíduos que obtiveram experiências negativas a fim de detectar os fatores que levaram ao insucesso das suas experiências de intercâmbio e o que poderia minimizar ou eliminar os problemas ou dificuldades vivenciadas. Propõe-se, ainda, que para estudos futuros, seja elaborada uma pesquisa de abordagem quantitativa (por exemplo, pesquisa do tipo *survey*) com uma amostra representativa de respondentes (intercambistas), com o intuito de obter respostas mais precisas sobre o tema abordado, em contextos (países ou programas) diferentes. Além disso, seria oportuno investigar a oportunidade de experiências de intercâmbio como uma forma de criação de vínculos transculturais entre as pessoas, conforme comentam Taschetto e Rosa (2019).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; MACHADO, N. C.; DA SILVA, A. L.; PRATES, J. C.; BULLA, L. C. B. Migrações de brasileiros para o exterior e seu impacto na vida familiar. In: XI Salão de Iniciação Científica. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2010.

BALÁZ, V.; WILLIAMS, A. M. Been there, done that: international student migration and human capital transfers from the UK to Slovakia. **Population, Space and Place**, v. 10, n. 3, p. 217-237, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHRND, V.; PORZELT, S. Intercultural competence and training outcomes of students with experiences abroad. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 36, n. 2, p. 213-223, 2012.

BEINE, M.; NOËL, R.; RAGOT, L. Determinants of the international mobility of students. **Economics of Education Review**, v. 41, p. 40-54, 2014.

BELTA – BRAZILIAN EDUCATIONAL & LANGUAGE TRAVEL ASSOCIATION. Canadá: há uma década entre os dez melhores países do Mundo. **Brazilian Educational Language Travel Association**, 2019. Disponível em: [www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=revista+belta %2C+2014](http://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=revista+belta+%2C+2014). Acesso em: 28 abr. 2020.

BENNETT, M. J. **Basic concepts of intercultural communication**. New York: Intercultural Press, 1998.

BRYLA, P. The impact of international student mobility on subsequent employment and professional career: a large-scale survey among polish former Erasmus students. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 176, p. 633-641, 2015.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The Sage handbook of qualitative research**. 4th edition. Thousand Oaks: Sage Publications, 2011.

DOYLE, S.; GENDALL, P.; MEYER, L. H., HOEK, J.; TAIT, C.; MCKENZIE, L.; LOORPARG, A. An investigation of factors associated with student participation in study abroad. **Journal of Studies in International Education**, v. 14, n. 5, p. 471-490, 2009.

DWYER, M. M. More is better: the impact of study abroad program duration. **Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad**, v. 10, p. 151-164, 2004.

ECONOMIST, The. **The world's most “liveable” cities**. 2015. Disponível em: www.economist.com/blogs/graphicdetail/2015/08/daily-chart-5>. Acesso em: 10 mai. 2016.

FOSTER, M. Student destination choices in higher education: exploring attitudes of Brazilian students to study in the United Kingdom. **Journal of Research in International Education**, v. 13, n. 2, p. 149-162, 2014.

GACEL-AVILA, J. **La internacionalización de la educación superior: paradigma para una Educación Global**. Guadalajara: CUSCH – Universidad de Guadalajara, 2003.

GAW, K. F. Book review. **Nordic Journal of Psychiatry**, v. 57, n. 5, p. 393-394, 2003.

GIBBS, G. **Analyzing qualitative data**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008.

GIBSON, R. **Intercultural business communication**. China: Oxford University Press, 2002.

GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A.; MARVASTI, A. B.; MCKINNEY, K. D. **The sage handbook of interview research: the complexity of the craft**. 2nd edition. Thousand Oaks: Sage Publications, 2012.

HAINES, D. More aware of everything: exploring the returnee experience in American higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 17, n. 1, p. 19-38, 2012.

HAZEN, H. D.; ALBERTS, H. C. Visitors or immigrants? International students in the United States. **Population, Space and Place**, v. 12, n. 3, p. 201-216, 2006.

HENNINK, M.; HUTTER, I.; BAILEY, A. **Qualitative research methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2011.

HOFSTEDE, G.; HOFSTEDE, G. J.; MINKOV, M. **Cultures and organizations: software of the mind**. 3rd edition. New York: McGraw Hill, 2010.

KARTOSHKINA, Y. Bitter-sweet reentry after studying abroad. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 44, p. 35-45, 2015.

KOSKINEN, L.; TOSSAVAINEN, K. Study abroad as a process of learning intercultural competence in nursing. **International Journal of Nursing Practice**, v. 10, n. 3, p. 111-120, 2004.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content analysis: an introduction to its methodology**. 3rd edition. Thousand Oaks: Sage Publications, 2013.

KVALE, S.; BRINKMANN, S. **Interviews: learning the craft of qualitative research interviewing**. 2nd edition. Thousand Oaks: Sage Publications, 2009.

MALHOTRA, N. K.; BIRKS, D.; WILLS, P. **Marketing research: applied approach**. 4th edition. New York: Pearson, 2012.

MARTIN, J. N.; NAKAYAMA, T. K. **Intercultural communication in contexts**. 6th edition. New York: McGraw Hill, 2012.

MCCARTHY, E. E.; SEN, A. K.; GARRITY, B. F. Factors that influence Canadian students' choice of higher education institutions in the United States. **Business Education & Accreditation**, v. 4, n. 2, p. 85-95, 2012.

NETO, F. Re-acculturation attitudes among adolescents from returned Portuguese immigrant families. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 34, n. 3, p. 221-232, 2010.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Education indicators focus: how is international student mobility shaping up?** 2013. Disponível em: [www.oecd.org/education/skills-beyond-school/EDIF_2013--N°14_\(eng\)-Final.pdf](http://www.oecd.org/education/skills-beyond-school/EDIF_2013--N°14_(eng)-Final.pdf). Acesso em: 15 nov. 2015.

PAIK, S. J.; GANLEY, D. E.; LUSCHEI, T. F.; KULA, S. M.; WITENSTEIN, M. A.; SHIMOGORI, Y.; TRUONG, K. K. Intercultural exchange among global teachers: the case of the teaching excellence and achievement study abroad program. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 49, p. 100-113, 2015.

PERKINS, R.; NEUMAYER, E. Geographies of educational mobilities: exploring the uneven flows of international students. **The Geographical Journal**, v. 180, n. 3, p. 246-259, 2013.

PETZOLD, K.; PETER, T. The social norm to study abroad: determinants and effects. **Higher Education**, v. 69, n. 6, p.885-900, 2015.

PIETRO, G. Does studying abroad cause international labor mobility? Evidence from Italy. **Economics Letters**, v. 117, n. 3, p.632-635, 2012.

PRITCHARD, R. Re-entry trauma: Asian re-integration after study in the west. **Journal of Studies in International Education**, v. 15, n. 1, p. 93-111, 2010.

RAUPP, M.; SEIFRIZ, M. A. Os desafios da mobilidade acadêmica para a gestão universitária: uma survey com futuros graduandos da UDESC. **GUAL – Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 9, n. 2, p. 282-300, 2016.

RIBEIRO, J. L. D.; MILAN, G. S. Planejando e conduzindo entrevistas individuais. In: RIBEIRO, J. L. D.; MILAN, G. S. (eds.). **Entrevistas individuais: teoria e aplicações**. Porto Alegre: FEENG/UFRGS, 2004. cap. 1, p. 9-22.

RICHARDS, G.; WILSON, J. **New horizons in independent youth and student travel: a report for the international Student Travel Confederation (ISTC)**, 2003.

RODRIGUES, A. **Pesquisa mercadológica**. São Paulo: Pearson, 2015.

ROSENZWEIG, M. R. Global wage differences and international student flows. **Brookings Trade Forum**, v. 2006, n. 1, p. 57-86, 2006.

SACHAU, D.; BRASHER, N.; FEE, S. Three models for short-term study abroad. **Journal of Management Education**, v. 34, n. 5, p. 645-670, 2009.

SCARINCI, J.; PEARCE, P. The perceived influence of travel experiences on learning generic skills. **Tourism Management**, v. 33, n. 2, p. 380-386, 2012.

SCHREIER, M. **Qualitative content analysis in practice**. London: Sage Publications, 2012.

SCOTT, G.; GARNER, R. **Doing qualitative research: designs, methods, and techniques**. 1st edition. Upper Saddle River: Pearson, 2013.

STALLIVIERI, L. **As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional**. 2009. Tese (Doutorado em Línguas Modernas). Buenos Aires: Universidad Del Salvador, Programa de Doutorado em Línguas Modernas, 2009.

STEYN, M. E.; GRANT, T. A real bag of mixed emotions: re-entry experiences of South African exiles. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 31, n. 3, p. 363-389, 2007.

STROEBE, M.; SCHUT, H.; NAUTA, M. H. Is homesickness a mini-grief? Development of a dual process model. **Clinical Psychological Science**, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2015.

THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **AF-Revista PMKT**, v. 3, n. 4, p. 20-27, 2009.

TASCHETTO, L.; ROSA, G. Mobilidade acadêmica internacional: caminhos para vínculos transculturais. **Textura**, v. 21, n. 47, p. 300-319, 2019. UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL. **Scientific and cultural organization**. 2008. Disponível em: www.unesco.org. Acesso em: 12 abr. 2016.

VIDAL, M. E. S.; VALLE, R. S.; ARAGÓN, I. B. The adjustment process of Spanish repatriates: a case study. **International Journal of Human Resource Management**, v. 18, n. 8, p. 1.396-1.417, 2007.

VAICEKAUSKAS, T.; DUOBA, K.; KUMPIKAITE-VALIUNIENE, V. **The role of international mobility in student's core competence development**. Lituânia: Kaunas University of Technology, 2013.